

**COMPLICAÇÕES APÓS ESTABILIZAÇÃO DE FRATURAS MÚLTIPLAS EM
FILHOTE DE CÃO: RELATO DE CASO**

**SILVA, A.F.^[1]; ZANDONÁ, J. ^[2]; SANTOS, P.S.^[3]; MARANGONI, M.^[4]; BARALDI,
S.M.^[5]; VANZELLA, L.^[6]; GONÇALVES, G.F.^[7]; DALMOLIN, F.^[8]**

A contratura do quadríceps em cães pediátricos após fraturas múltiplas pode indicar complicações decorrentes de manejo pós-operatório inadequado, imobilização excessiva ou fisioterapia insuficiente. Já a osteomielite bacteriana, aguda ou crônica, está frequentemente relacionada a fraturas abertas, mordeduras, procedimentos cirúrgicos ou lesões graves em tecidos moles adjacentes. Este relato tem como objetivo descrever efeitos adversos observados após estabilização de fratura em fêmur e tíbia. Paciente canino, macho, SRD, 4 meses e 3,8 kg, encaminhado com histórico de atropelamento há uma semana, apresentando fratura de fêmur e tíbia bilateral, confirmadas por radiografia. Após avaliação, realização de hemograma completo e perfil bioquímico (ALT, FA, creatinina e uréia), as alterações observadas foram hematócrito (27%) e FA (442 UI/L), o paciente foi encaminhado para cirurgia. No fêmur direito, que apresentava fratura exposta, foram aplicados pinos de kirschner de 1mm nas margens medial e lateral da tróclea em direção proximal, pino intramedular de 2mm em sentido proximal até imersão pela pele junto ao trocanter maior. A redução da fratura e alinhamento da diáfise foram estabilizados com dois pinos de Schunz de 1,5mm transversais pela face lateral da coxa, sendo realizada manobra de dobra e recorte dos pinos com aplicação de resina autopolimerizante, unindo-se lateralmente a coxa. A musculatura lacerada foi aproximada e procedeu-se o fechamento padrão até a pele. A fratura de tíbia direita foi estabilizada com alinhamento externo e aplicação de fio de Schunz de 1,5mm pela margem craniomedial do platô tibial até seu ajuste distal no canal medular, procedendo o fechamento padrão. Para a estabilização de fratura de tíbia

[1] Amanda Ferreira da Silva. Graduando em Medicina Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul. amandaaf808@gmail.com.

[2] Juliano Zandoná. Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Saúde, Bem-Estar e Produção Animal Sustentável. Universidade Federal da Fronteira Sul. juliano.zandona@estudante.uffs.edu.br.

[3] Pauline Silva dos Santos. Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Saúde, Bem-Estar e Produção Animal Sustentável. Universidade Federal da Fronteira Sul. paulinesilvadosantos@gmail.com.

[4] Marina Marangoni. Programa de Aprimoramento Profissional em Medicina Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul. marinamarangoni7@gmail.com.

[5] Stéfani Melo Baraldi. Programa de Aprimoramento Profissional em Medicina Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul. stefani.mbaraldi@gmail.com.

[6] Luiza Vanzella. Programa de Aprimoramento Profissional em Medicina Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul. luizavanzella7@gmail.com.

[7] Gentil Ferreira Gonçalves. Docente do curso de Medicina Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul. gentil.goncalves@uffs.edu.br.

[8] Fabíola Dalmolin. Docente do curso de Medicina Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul. fabiola.dalmolin@uffs.edu.br.

esquerda foi realizada bandagem do tipo Robert Jones. No pós-operatório instituiu-se terapia com carprofeno (4mg/kg/SID/3 dias), dipirona (25mg/kg/TID/5 dias), tramadol (2mg/kg/TID/5 dias) e cefalexina (30mg/kg/BID/15 dias). Após 12 dias, o paciente apresentou secreção purulenta em ferida cirúrgica e ausência de flexão de joelho direito, solicitando nova radiografia que revelou processo compatível osteomielite, mantendo-se a antibioticoterapia. Após 30 dias do procedimento, o paciente retornou para remoção dos pinos e realização de radiografia, evidenciando mau alinhamento do eixo femoral direito e má aposição das margens da fratura e osteomielite, enquanto a tíbia direita e esquerda apresentaram alinhamento adequado. Observou-se ainda persistência de secreção purulenta na ferida, sendo mantida a terapia antimicrobiana. Dez dias depois, realizou-se cultura bacteriana e antibiograma, com resultados negativos, o que permitiu a suspensão do tratamento antimicrobiano. A osteomielite pós-traumática é descrita como resultado de trauma ou infecção durante o tratamento que permitiu a contaminação do osso, proliferação dos patógenos nos tecidos traumatizados e subsequente infecção óssea. Já a contratura do quadríceps em cães resulta da formação de tecido fibroso, ligando os músculos quadríceps ao fêmur distal, geralmente após uma fratura femoral ou trauma, levando a restrição de movimento do joelho e hiperextensão do membro, como neste caso. Este relato enfatiza a importância do reconhecimento precoce da contratura muscular e da osteomielite pós-operatória, assim como o papel fundamental da reabilitação funcional na recuperação de pacientes pediátricos de trauma.

Palavras-chave: contratura de quadríceps; osteomielite; fratura; fêmur e tíbia.

Área do Conhecimento: Ciências Agrárias.

Origem: Extensão.

[1] Amanda Ferreira da Silva. Graduando em Medicina Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul. amandaaf808@gmail.com.

[2] Juliano Zandoná. Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Saúde, Bem-Estar e Produção Animal Sustentável. Universidade Federal da Fronteira Sul. juliano.zandona@estudante.uffs.edu.br.

[3] Pauline Silva dos Santos. Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Saúde, Bem-Estar e Produção Animal Sustentável. Universidade Federal da Fronteira Sul. paulinesilvadossantos@gmail.com.

[4] Marina Marangoni. Programa de Aprimoramento Profissional em Medicina Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul. marinamarangoni7@gmail.com.

[5] Stéfani Melo Baraldi. Programa de Aprimoramento Profissional em Medicina Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul. stefani.mbaraldi@gmail.com.

[6] Luiza Vanzella. Programa de Aprimoramento Profissional em Medicina Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul. luizavanzella7@gmail.com.

[7] Gentil Ferreira Gonçalves. Docente do curso de Medicina Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul. gentil.goncalves@uffs.edu.br.

[8] Fabíola Dalmolin. Docente do curso de Medicina Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul. fabiola.dalmolin@uffs.edu.br.